



O ENSINO DE DESENHO DE MODA: uma experiência de monitoria

MARIA DE FATIMA SILVA E ISA MARIA MEIRA ROCHA DE LIMA

INTRODUÇÃO

Este artigo relata a experiência de monitoria em Desenho de Moda, no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Faculdade Senac Pernambuco. Uma das atividades da monitoria foi ministrar uma aula sobre colorimetria, neste artigo serão destacados o planejamento e o resultado desta aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

O designer de moda é um dos profissionais que utiliza a arte do desenho como parte essencial do processo criativo, portanto o desenho é uma ferramenta imprescindível para o bom desenvolvimento de seu trabalho. Quanto melhor desenhar, tanto maior será a sua capacidade de comunicação e melhor saberá visualizar e perceber as suas próprias idéias.

A utilidade do desenho para o designer de moda engloba desde a inspiração até a expressão de um estilo característico aplicável aos *books* de moda, às revistas e à publicidade em geral. Este estilo, além de projetar a criatividade do designer, deve conter alguma expressão técnica que ofereça informação prática e que converta a imagem num ponto de partida do processo industrial de confecção. É notório que a criatividade é inerente ao artista, mas o conhecimento das técnicas do desenho de moda pode ser assimilado através de um processo de aprendizagem dirigido (FERNANDEZ; ROIG, 2007 p. 7).



O ensino de desenho de moda contempla, entre outros conteúdos, o conhecimento de anatomia, proporções da figura humana e antropometria. Entender as proporções do corpo é fundamental para um bom desenho. O cânone proporcional da figura humana é um código de orientação, que mediante fórmulas matemáticas, divide o corpo em setores, que recebe o nome de módulos e que facilita a distribuição dos membros e o cálculo das proporções. O tamanho da cabeça desempenha o papel-chave na construção da figura humana de maneira proporcional. O cânone de oito cabeças para a altura do corpo e duas para a largura é válido para o estudo do desenho da figura humana, em geral. No entanto, para a figura de moda, Riegelman (2000) recomenda o cânone de 9 cabeças, que mostra uma figura mais alongada. O exagero é habitual no desenho de moda e para conseguir uma figura mais estilizada recomenda-se alongar algumas partes do corpo e representar algum movimento, que é fundamental para apresentar diferentes poses da figura de moda.

Geralmente as alunas iniciam seus desenhos a partir das técnicas apresentadas, com a prática começam a desenvolver seu estilo. é interessante uma representação estilizada harmoniosa tanto do corpo humano como da representação dos tecidos, texturas, modelagens, poses e cores.

Outro conteúdo fundamental para o ensino de desenho de moda é a colorimetria. Assim como o desenho, a cor sempre esteve presente na história, e se funde com a história da arte e da humanidade. A cor não tem existência material, ela é uma sensação provocada pela ação da luz sobre o órgão da visão. Sem luz não há cor (PEDROSA, 2004).

Nosso olho é capaz de distinguir 350.000 cores diferentes. Não temos nome para todas essas cores, normalmente nomeamos com nomes da natureza: verde oliva, verde limão, amarelo canário, violeta, azul turquesa, verde esmeralda. Para a indústria se fez necessário desenvolver



um sistema de combinação de cores. No setor têxtil, utilizamos o Pantone, adotado mundialmente, que é uma organização alfa-numérica com 6 dígitos, que indicam a posição da cor quanto a gama, sua luminosidade e sua intensidade. O sistema Pantone apresenta mais de 1900 cores classificadas por família (JONES, 2005).

O desenho de moda é apresentado na forma de croqui, que é uma ilustração feita de forma clara e nas proporções corretas. Não há necessidade de indicar detalhes, como traços faciais e acessórios, mas é preciso representar bem a roupa com as cores e o caimento correto do tecido (TREPTOW, 2003; JONES, 2005).

Algumas pessoas preferem desenhos caprichados e detalhados, outras aplicam cores de forma ousada e expressiva (JONES, 2005).

O corpo representado é o suporte para a apresentação das roupas das coleções, um dos grandes desafios é vestir este corpo e representar adequadamente os volumes através das roupas. (FERNANDEZ ; ROIG, 2007). A forma, o volume, a fluidez dos tecidos, assim como o uso de cores deverão favorecer a apresentação das ilustrações, sua compreensão e o poder de atração da roupa apresentada.

METODOLOGIA

Inicialmente foi definido que uma das atividades da monitora de Desenho de Moda seria a apresentação de uma aula sobre colorimetria. A aula foi planejada levando em consideração o círculo cromático, o uso das cores na moda, a combinação das cores pigmentos e seus efeitos visuais. Foi preciso realizar uma pesquisa sobre as cores, sua origem, classificação, esquemas complementares e sua aplicação nas ilustrações de moda e na tendência de moda. Como avaliação dos conteúdos foi realizada uma atividade prática para aplicar os conhecimentos de cores no desenho de moda.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema da aula apresentada foi Colorimetria que iniciou com uma apresentação dos primeiros desenhos feitos pelo ser humano e o uso das cores pigmentos. O círculo cromático foi apresentado para explicar as cores primárias, cores secundárias e terciárias, os esquemas triádico, as cores quentes e frias. Um mergulho no mundo mágico das cores.

Na história da moda pode-se observar que as obras de arte tem sido fonte de inspiração para a criação de muitas coleções. As formas, texturas, detalhes tem sido utilizados, assim como o uso das cores suas composições e harmonias.

Na moda, o uso das cores é feita de maneira muito subjetiva, no entanto carregada de diferenças e significados subjetivos, de ordem cultural, étnica, individual e religiosa. As cores têm significado diferentes para diferentes povos e regiões. Fato que o profissional desta área deve estar atento quando estiver produzindo suas coleções.

A cor é uma ferramenta poderosíssima na vida profissional dos designers de moda, que possibilita abrir as possibilidades harmônicas, ousar através de estudos, observações e pesquisas.

Para melhor assimilação do conteúdo e como forma de avaliação foi desenvolvida a atividade de colorir o círculo cromático de Johannes Itten (1888-1967) a partir das cores primárias, seguido das cores secundárias e cores terciárias, desta forma os alunos aprendem na prática como as cores se misturam entre si. Após esta atividade, foram realizados outros exercícios de técnicas de combinação cromática, através da sobreposição de formas geométricas ao círculo cromático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A disciplina Desenho de Moda é voltada para o desenvolvimento da habilidade de desenhar e tem como um dos objetivos a quebra do paradigma de que é difícil aprender a executar tal habilidade. A teoria e prática se entrelaçam, vai formando e transformando a maneira de olhar, de observar, estimulando a criatividade, produzindo uma nova maneira de ver as coisas e de despertar esta habilidade adormecida e inexplorada.

Segundo Edwards (1984), desenhar é um processo curioso, tão interligado ao processo de ver que seria difícil separar os dois. A capacidade de desenhar depende da capacidade de ver como um artista vê, e esta maneira de ver pode enriquecer enormemente a vida de uma pessoa.

REFERÊNCIAS

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro : Ediouro, 1984

FERNÁNDEZ, Angel; ROIG, Gabriel Martín. **Desenho para designers de moda**. Lisboa : Editorial Estampa, 2007.

JONES, Sue Jenkyn, **Fashion design: manual do estilista**. Tradução de: Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

RIEGELMAN, Nancy. **9 heads: a guide to drawing fashion**. California : Center College of Design, 2000

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**. Planejamento de coleção. Brusque: d. Treptow, 2003.